



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

As Indústrias Gráficas e a Imprensa Regional

NÃO intentamos uma crítica à nova lei sobre o exercício das indústrias gráficas (Dec. n.º 99.780) O que não podemos, sem faltar à justiça, é deixar de apresentar as insuperáveis dificuldades criadas por um decreto destinado a proteger a Imprensa, mas que, dadas circunstâncias muito para ponderar e atender, não vem mais que criar-lhe uma situação incomfortável, nos meios provincianos e até em alguns sectores das grandes cidades onde não só se movimentam empresas desafogadas.

Seria bastante para desejar que todas as tipografias pudessem estar devidamente apetrechadas, assim todas as demais oficinas de qualquer espécie; mas precisaríamos «somente» que o País tivesse subido a um nível de abastança e prosperidade a que ainda não chegamos. Não chegamos nós nem qualquer outro povo.

Continua na 2.ª página

As sargetas da cidade Um alvitre

Todos os anos mal desponta a Primavera as sargetas começam a deltar um cheiro nauseabundo e como medida preventiva, logo que termina o período das chuvas, o município manda-as tapar, acontecendo às vezes ter que as mandar destapar de novo em virtude das chuvadas extemporâneas que por vezes caem.

Para evitar tais trabalhos que sempre vimos executar em Tavira, não seria melhor diariamente renovar-lhe a água como se faz durante o Verão em muitas localidades?

Um carro com um bidão de água e um homem que percorra diariamente a cidade, parece-nos que solucionaria o problema e evitaria o perfume das sargetas...

Também será oportuno lembrar aos varredores que não atirem o lixo para dentro dos canos, como é do seu velho hábito, porque água corrente, esterco não consente.

A cidade faz propaganda das suas belezas através do jornal e da Comissão Municipal de Turismo e, por isso, necessita estar preparada e asseada para receber todos os que a visitam, para que não levem de cá má impressão pois, lá diz o rifão, antes fato coçado, que enodado.

Câmara informa!

ESTAO quase concluídos os arranjos e calcetamento das Ruas Poeta Emiliano da Costa e Borda d'Água de Aguiar.

FOI inaugurada a luz eléctrica nas povoações de Conceição e Cabanas.

JÁ começou a funcionar o Posto de Transformação n.º 2 razão porque melhorou consideravelmente a iluminação da lado ocidental da cidade.

VAI ser dentro de breves dias posta a concurso a empreitada de construção da Cantina Escolar da Porta Nova.

ESTA aberto concurso para a Ponte sobre o Rio Séqua na E. N. 125.

A Semana do Ultramar

COMO todos os anos a Sociedade de Geografia de Lisboa está celebrando a sua habitual «Semana do Ultramar», a qual teve o seu início no passado dia 27 de Maio e tem o seu termo amanhã, dia 3 de Junho, e que tem alcançado excelente êxito.

Pode a «Semana do Ultramar», pela sua repetição de 35 anos, afigurar-se como coisa redundante ou absoluta. Verifica-se porém que, quan-

to mais os anos passam, mais imperiosa e pertinente se torna a sua anual renovação.

Os problemas das províncias ultramarinas, a par da sua complexidade, atingem neste momento iniludível agudeza. Todos o sabem e todos os vêem. É para auxiliar a resolução de seus problemas no campo doutrinário — por que qualquer outro sector não é da sua competência — que a Sociedade de

Continua na 2.ª página

As Festas da Misericórdia de Tavira realizam-se nos dias 15, 18, 24 e 25 de Agosto

«Serenatas no Gilão» — «Danças e Cantares de Portugal» — «O Primeiro Festival da Canção de Tavira» e a imponente «Batalha de Flores Nocturna» serão os grandes números do programa

A COMISSÃO de Festas da Misericórdia de Tavira, na sua última reunião assentou definitivamente no programa das festas, que se realizarão nos dias 15, 18, 24 e 25 do próximo mês de Agosto.

Iniciam-se os grandiosos e tradicionais festejos com o maravilhoso número das «Serenatas no Rio Gilão e desfile de barcos ornamentados».

Na noite de 18 de Agosto, «Danças e Cantares de Portugal», num excelente programa dirigido por Bártolo Valença

Na noite de 24, realiza-se o «I Festival da Canção de Tavira», ao qual concorrerão os mais inspirados compositores nacionais, mais conhecidos do nosso folclore nacional, cujos números serão apresentados por uma pleiade de artistas consagrados na Rádio, no Cinema e na Televisão, que serão acompanhados por uma excelente orquestra de Lisboa, composta de 12 elementos.

Continua na 2.ª página

A LAVOURA ALGARVIA

continua na expectativa de solução da valorização dos seus frutos secos

QUANDO em Fevereiro de 1959 nasceu a iniciativa da lavoura expôr a imperiosa necessidade de ser solucionado um dos problemas mais sérios — o da valorização dos frutos secos na mão do produtor — determinando-se a regularização do seu comércio e o desenvolvimento da indústria particularmente no respeitante à alfarroba, confessamos que confiávamos numa solução urgente, uma vez que o problema não era apenas de interesse particular; transcendê-lo, pois é também uma das maiores riquezas duma Província, que, vivendo na sua

maior extensão da cultura de sequeiro, possui ainda uma área de terra inculta, particularmente própria para a arborização desta espécie, que não se desenvolve em consequência da falta de valorização dos seus frutos; é ainda de interesse nacional, porque, embo-

Continua na 3.ª página

Ponhamos gravata preta

Portugal acaba de perder o seu escritor contemporâneo mais popular, mais escritor e sobretudo o seu maior mestre da literatura como também o maior defensor da língua Portuguesa: Mestre Aquilino Ribeiro.

Mestre Aquilino Ribeiro que certamente os Algarvios leitores dos jornais da nossa província puderam ver num artigo inserido há pouco tempo no jornal do Algarve, numa reportagem concedida pelo grande escritor ao meu amigo Torquato da Luz, também

Continua na 2.ª página



O sr. Bispo do Algarve lança a bênção à nova cabine

A cerimónia da inauguração da energia eléctrica na Conceição de Tavira revestiu-se de extraordinário brilhantismo

CONFORME noticiamos realizou-se no passado domingo, com a presença das entidades distritais e concelhias e perante algumas centenas de pessoas, o acto inaugural da energia eléctrica na freguesia da Conceição.

Venceu-se mais uma grande etapa para o progresso do Concelho

Cerca das 18 horas, junto da cabina distribuidora, Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro, venerando Bispo do Algarve, pronunciou uma brilhante alocução, focando que toda a luz dimana do poder divino e que o homem sem Deus nada poderia fazer.

Regosijou-se com o importante melhoramento felicitando as entidades concelhias e os habitantes da freguesia da Conceição.

Depois de ter lançado a sua bênção sobre o posto de transformação, o sr. Governador Civil premiou a alavanca e a luz surgiu nos diversos pontos da freguesia entre os aplausos da assistência e ao som de es-

tridentes girândolas de foguetes.

Findo o acto solene o sr. Dr. Jorge Correia, presidente do

Continua na 2.ª página



O sr. Dr. Jorge Correia discursando no acto inaugural

A inauguração da luz eléctrica na Conceição

Continuação da 3.ª Página

município, convidou os presentes para uma merenda que foi servida no excelente parque da Casa do Povo, vistosamente engalanado.

Algumas centenas de convidados assistiram ao repasto, tomando lugar na mesa de honra, os srs. Bispo do Algarve, Governador Civil do Distrito, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Presidente da Junta de Província, Presidente da Câmara de Tavira, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Dr. João Cardoso, deputado pelo Algarve, Comandante da Polícia de Segurança Pública e outras entidades e elevado número de senhoras pois muitos dos convidados se fizeram acompanhar de suas esposas.

Durante a merenda usaram da palavra os srs. Dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve e Presidente da Câmara de Tavira, professor José Joaquim Gonçalves, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e organizador da festa, Silvério Pilar, proprietário da Empresa de Transportes Tavirense J. Pilar, natural da freguesia da Conceição, José Filipe Ribeiro, Director técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, José Sales Paiva, agente técnico de Engenharia e representante da firma José Jacinto Tomé, empreiteiros das obras de electrificação do concelho de Tavira e para finalizar, o sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pela assistência. No final assistiu-se a uma excelente exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, sob a direcção do distinto ensaiador sr. Henrique Ramos, que arrancou os mais quentes aplausos. Desde os típicos bailes de roda algarvios às interessantes cantigas regionais, tudo foi executado com perfeição.

Quer o baile mandado, quer os diversos corridinhos que exibiu esse garboso rancho de catorze pares, prendeu todas as atenções.

Como apoteose final daquele extraordinário espectáculo, o sr. Henrique Ramos, competente director técnico do rancho, dedicou ao sr. Bispo da Diocese, uma excelente exibição do corridinho, nas suas mais variadas marcações, exibido individualmente por cada par que electrizou toda a assistência.

Não exageramos ao afirmar que foi o melhor do género que até hoje tivemos ocasião de presenciar.

Foi maravilhoso! Enquanto o conjunto dançava o corridinho, simultaneamente se destacava um par de cada vez, que rodopiava incessantemente, com arte e com beleza os

mais variados passos dessa interessante dança regional.

Foicomo muito prazer que assistimos pois, naquela noite festiva de Maio, o parque da Casa do Povo da Conceição serviu de cenário, nessa hora alta do nosso folclore regional, exibição que o público tanto apreciou e aplaudiu com delírio.

É justo por isso felicitar Henrique Ramos, cujos cabelos brancos não o envelhecem para ensinar os segredos do folclore algarvio, quantas vezes incompreendido e quicá amarfanhado na sua alma de artista.

Cabe aqui realçar também os sacrificios dispendidos e a boa vontade posta à prova pelo sr. professor José Joaquim Gonçalves, criador e mantenedor daquele simpático conjunto artístico.

E foi no alegre rodopio de um corridinho que terminou aquela simpática festa na Conceição.

Camponeses e moçoilas, ao som do harmónio, nas eiras da freguesia, continuarão a glosar decerto aquilo que um dia escrevemos.

A algarvia,
No seu traje bem garrido,
Trabalha durante o dia
E à noite dança o corrido.

Após os cumprimentos de despedida o sr. Governador Civil e as demais entidades oficiais visitaram a povoação de Cabanas, agora inundada de luz, satisfeita por ter conquistado esta etapa para o seu progresso e crente de que o presidente do município fará tudo quanto esteja ao seu alcance, para lhe proporcionar outros importantes melhoramentos a que tem jus.

A freguesia da Conceição adormeceu nessa noite festiva certamente a sonhar noutras futuras realizações.



Agradecimento

A família da falecida Maria Vicência Valente, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada e a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Participa que no dia 13 de Junho será rezada uma missa por sua alma na Igreja de Santiago.

Arrenda-se

Horta com os três ramos, no sítio da Foz e uma courela no sítio de Bernardinho.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real, 62 — Tavira.

As indústrias gráficas e a Imprensa Regional

(Continuação da 2.ª página)

É de todos os tempos e lugares a tipografia modesta, como qualquer outra oficina de género diferente, qualquer loja, edificio público ou particular, qualquer repartição ou escola.

A indubitável deficiência em face de instalações modelares não significa de modo nenhum menos utilidade de serviços.

Pelo contrário. Como a comunidade, nem toda se movimenta no mais elevado nível social, são as oficinas e casas comerciais mais modestas exactamente as que melhor servem as camadas mais populares, em essência, as que merecem mais carinho e protecção do Estado, por serem a parcela da Nação que com mais dignidade suporta a luta pela existência.

SEMANA DO ULTRAMAR

Continuação da 1.ª página

Geografia celebra anualmente a sua «Semana do Ultramar». Com esta iniciativa a Sociedade de Geografia procura que nas tribunas espalhadas por todo o território nacional se eleve um coro de vozes competentes a favor desse Ultramar, parcela das mais valiosas da Nacionalidade, cuja integridade a todos os portugueses sem distinção cumpre defender.

Participam nesta jornada de propaganda, com o fim de esclarecer a opinião pública acerca dos problemas ultramarinos e da importância que o Além-Mar português representa para a sobrevivência da Pátria, as Forças Armadas, a Legião e a Mocidade Portuguesa, os estabelecimentos de ensino oficial e particular, câmaras municipais, organismos corporativos, de cultura e recreio e casas regionais.

Por outro lado, parece-nos injusto que se não exija às empresas tipográficas que se mantenham dentro dum regulamento incomportável com os lucros que advêm do exercício das suas actividades.

Que poderá neste caso acontecer-lhes? Por falta de condições legais terão necessariamente que encerrar as portas e despedir o pessoal. O desemprego sobe de nível e não se poderá dizer que o País melhorou ou se valorizou. Cada tipógrafo terá de desistir da técnica em que se especializou para aspirar a um cargo imaginário, compatível com as suas aptidões, coisa não fácil e que porá a família em situação indesejável, criando um foco de mal-estar social.

A Tipografia, tal como existe, presta à população incalculáveis serviços, além de levar o pão ao lar dos que nela mourejam. Não é só o programa de festas ou o cartão de visita. Não é só o anúncio comercial ou o impresso das cotas da sociedade recreativa. Pela tipografia passam mil e uma utilidades que a cidade ou vila requerem com urgência, e não da mão importar de longe.

Pela tipografia passa o órgão da imprensa regional aquele que defende as prerrogativas locais, que traduz e esclarece a doutrina expressa na grande imprensa, que apresenta à discussão os problemas da vida em comum e tanto contribue para o progresso e prosperidades da Nação.

Na certeza de sentirmos conosco o pensar dos colegas e das empresas tipográficas das nossas províncias, expomos pais lealmente as nossas dificuldades que infelizmente superam a boa vontade e pedimos às autoridades competentes uma reconsideração, dentro das normas da política do espirito que as caracteriza, do auxilio às pequenas indústrias, ao artesanato, à imprensa regional e às camadas populares de nível menos abastado.

Ponhamos gravata preta

Continuação da 1.ª Página

colaborador deste jornal, focou parte da vida desse grande escritor nacional.

Aquilino Ribeiro, por volta das 12 e 30 do dia 27 deixou de pertencer ao mundo dos vivos.

Homem forte, abstinado, de persistência sagaz e vontade férrea, Aquilino Ribeiro foi também político sabedor e orientador em si mesmo dos seus ideais.

Natural de Carregal de Sontosa onde nasceu em 1885 af viveu durante os seus anos de juventude entre gente rude e sã como são as gentes da Beira-Alta, mas nem por isso Aquilino deixou de se instruir tendo por base livros da sua predilecção tais como os da autoria dos clássicos Portugueses de então.

Por volta dos seus dezoito anos começaram a aparecer os seus primeiros apontamentos literários e aqui nasce o começo dum caminho cheio de aventura para vir depois a dar lugar a uma grande glória literária.

Aquilino esteve prestes a entrar na carreira eclesiástica para satisfazer o desejo de sua mãe, mas o seu temperamento irrequieto e a sua independência eram contra essa sujeição e ordem, e Aquilino não muito tempo depois estava em Lisboa, na altura em que a capital era um torelinho político por ordem de agitações republicanas. Dessas andanças resultou a morte d alguns amigos de Aquilino e a prisão deste que depois se evadiu indo exilar-se em França, onde foi recebido por grande número de artistas portugueses ali radicados, nomeadamente escritores. Foi então publicado o seu primeiro livro denominado Jardim das Tormentas, nesse país editado pelo livreiro Aillaud.

Quando em 1910 foi implantada a República em Portugal, regressou á sua pátria sedento de triunfo e paz e em 1918 aparece o livro intitulado Via Sinuosa' depois de dificuldades postas pelos editores. Assim Aquilino Ribeiro havia começado uma vida de Glória que só terminaria com a sua morte.

Paz á Alma de Mestre Aquilino Ribeiro.

Luiziano Marcos

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 21 do corrente, se vai proceder no edificio dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, ás 18 horas do dia 20 de Junho próximo, á venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

3 lotes de terreno, com a superfície de 132 m²., cada um, para construção de moradias unifamiliares (2 pisos), designados pelas letras D, E e I.

1 lote de terreno com a área de 5.000 m²., destinado á construção de um Hotel de 2.ª classe.

A base de licitação para cada metro quadrado é de, respectivamente, 360\$00 para o lote D, 380\$00 para o lote E, 400\$00 para o lote I e 100\$00 para o Hotel.

Os lotes referidos são alinhados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 28 de Maio do 1963

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia (Dr.)

As Festas da Misericórdia de Tavira

Continuação da 1.ª página

E para apoteose, na noite de 25, realizar-se-á a deslumbrante Batalha de Flores Nocturna que tão retumbante êxito alcançou o ano passado.

Os locutores Luís Valentim e o bailarino Badu, animarão os programas durante as noites festivas. Excelentes orquestras vão ser contratadas para abrilhantarem o «dancing» durante os festejos.

E para rematar maravilhosas sessões de fogos de artifício genuinamente minhotos.

Eis, a traços largos, o programa que acaba de nos ser facultado pela Comissão das Festas da Misericórdia de Tavira, que de ano para ano vem modificando o seu cartaz e melhorando a sua apresentação sob todos os aspectos graças á excelente boa vontade e ao estudo consciencioso dos promotores.

As festas da Misericórdia de Tavira que são sem dúvida de contestação as melhores que se realizam ao Sul do Tejo, vão este ano marcar mais uma vez como cartaz turístico regional.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!..

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

« Como se fosse com as mãos »

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Felix Franco — DIA 5 de Junho

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 4 de Junho

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — DIA 6 de Junho

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.



Trezena de Santo António
— Iniciou-se ontem na sua igreja da Atalaia, a tradicional trezena em honra de Santo António que costuma atrair grande número de fiéis.

Nos próximos dias 12 e 13, haverá arraial quermesse, venda de flores, bolos e magericos.

A Confraria resolveu este ano levar a efeito a procissão que sairá no dia 13, sendo acompanhado em todo o seu percurso habitual pela Banda de Tavira, havendo sermão ao recolher.

No dia de Santo António será distribuído pão aos pobres.

Nas noites festivas serão queimados fogos de artifício.

Teatro António Pinheiro
— Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *A Capital do Crime*, com Ray Danton e Karen Steele.

Quinta-feira, para maiores de 17, *O Caso do Monóculo Preto*, com Paul Maurisse e Elga Andersen. Em complemento, *O Maior Amor do Mundo*, com Ann Sheridan e Steve Cochran, em Tricolor.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, 2/6/63, das 18 às 20 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
Américo - P. D. Chiodria
«Tilus» - Abertura. Mozart
Viola da Parma. Beocoi
Copélia - Bailado de ópera. Delibes
- II PARTE
2.º Pot - Pourri Burlesco. Nicolau Junior
Washington Post - P. D. P. Sousa

Tribunal Judicial de Coimbra

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO
2.ª publicação

Faz saber que por este Juízo e secção correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados José Nicolau Chagas e sua mulher Maria Custódio Santos Rodrigues, ele comerciante e ela doméstica, com última residência conhecida na freguesia de Fuzeta, comarca de Olhão e hoje ausentes em parte incerta de Angola, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagarem ao exequente a quantia de 8.300\$00, custas e o mais que se liquidar, ou no mesmo prazo, nomearem á penhora bens suficientes para garantia de tal pagamento, sob pena de, não o fazendo esse direito ser devolvido á exequente e isto nos autos de execução de sentença que aos executandos move o exequente José Joaquim Baltazar, casado, comerciante, de Coimbra, como tudo melhor consta, do duplicado da petição que fica á sua disposição na Secretaria Judicial desta comarca.

Coimbra, 4 de Maio de 1963
O Juiz de Direito
Joaquim Pinto da Rocha e Cunha
O escrivão
António Leitão



Problemas Agrícolas — Um grupo de proprietários desta freguesia visitou no dia 29 do passado mês de Maio, as modelares instalações da CUF no Barreiro onde lhe foi dispensado o mais carinhoso acolhimento por parte dos dirigentes da companhia.

Após terem percorrido demoradamente as instalações fabris daquela transcendente indústria portuguesa, acompanhados sempre por alguns dos seus representantes foi apresentado um filme colorido no qual figuravam todas as actividades da companhia.

Por último foi oferecido nos luxuosos refeitórios da CUF, um almoço de confraternização onde falou em nome do grupo de lavradores algarvios que ali se encontravam o correspondente do nosso jornal em Santo Estêvão, sr. José dos Santos Cavaco Junior. Em resposta o engenheiro agrónomo sr. José Nigra começou por agradecer a visita sempre desejada que os lavradores proporcionam á CUF, terminando com os melhores votos para que estas se repitam, e pelas prosperidades da Lavoura Portuguesa. — C.

Foto Andrade

A reportagem fotográfica referente á inauguração da luz eléctrica na Conceição que hoje inserimos no nosso jornal, é da autoria da Foto Andrade.

A Lavoura Algarvia

Continuação da 1.ª Página

ra em lamentável estado de atraso, contribui anualmente com um valor aproximado dos 180 mil contos para o património da Nação.

Recorda-nos que já então alguns dos signatários da exposição, que se apresentou na Casa do Algarve e se encontra nas Secretarias do Estado, só confiavam na solução do problema pela organização da Cooperativa. Na nossa opinião pessoal, não porque duvidássemos daquela, achamos sempre mais lógica e mais fácil de pôr em acção a intervenção dos Grémios da Lavoura, porque, sendo a solução urgente, bastava simplesmente fazer cumprir as disposições da lei n.º 1957, de 1937, que criou esses Organismos defensores da produção e lhes atribui a missão de auxiliarem os agremiados na colocação e venda dos seus produtos, possuindo para isso armazens e promovendo a criação de Crédito Agrícola, Cooperativas de Produção e Consumo, ou qualquer outra forma de cooperação permitida por lei, em benefício exclusivo dos agremiados e trabalhadores agrícolas.

Lamentável achamos constatar, confessando-nos dentro da mais sincera intensão construtiva, que o problema tenha sido debatido na Imprensa com absoluta compreensão; que já tenha passado por todos os Organismos oficiais, merecendo unânime aprovação para a sua iniciativa; e que tendo sido tratado brilhantemente na Assembleia Nacional pelos ilustres deputados da província algarvia, ainda lhe não tenha sido dada solução, aumentando desta forma a pavorosa crise da mesma província, que se manifesta pela angustiada situação económica da sua população agrícola e consequente abandono crescente da terra pelo trabalhador, que procura outro ganha-pão.

A certa altura deste longo período de expectativa tivemos grandes esperanças numa acção rápida prometida pela Corporação da Lavoura, que parecia optar pela intervenção dos Grémios, que são seus subordinados, e pela obtenção imediata duma verba destinada ao abono, a que poderiam recorrer os mais débeis agricultores e arrendatários; também essa perdemos, porque passa um ano, passa outro e o certo é que o comércio dos frutos continua na mesma forma atrabiliária, com a vexatória intervenção dos milhentos audaciosos intermediários, e a industrialização absolutamente estagnada e limitada ao aproveitamento para 1 ou 2 produtos dum fruto, que no estrangeiro se sabe transformar em 30, ou mais.

Com justa razão o deputado sr. Dr. Jorge Correia rematou a sua intervenção, dizendo: «Confiadamente os algarvios aguardam que o Governo resolva o problema que se arrasta, parecendo não ter solução, comprometendo por esse facto a capacidade dos homens.»

Pois, se na verdade uns não confiam na acção dos Grémios e se afigura preferível a organização cooperativa, porque com efeito essa só depende da decisão dos interessados e estes não-de convencer-se de que, continuando isolados, cada vez mais sentirão inconveniente de oferecerem ao comerciante pequenas partidas dos seus produtos, bem como de que só as cooperativas podem realizar missões que os grandes produtores ou grandes empresas conseguem, porque razão, de entre os quase 20.000 produtores, não aparece meia dúzia de homens decididos a unirem-se para a defesa dos seus próprios bens? É curioso que no concelho de Tavira tenham aparecido lavradores decididos á organização de três Cooperativas, uma das quais é geralmente apontada como modelo — a de Santa Catarina — e que, sendo o 4.º produtor de alfarrobas, não haja mais meia dúzia para a administração duma Cooperativa de frutos, quando estes representam a maior da sua riqueza agrícola?

Vamos senhores lavradores, reunam-se aos ilustres deputados pela nossa Província, que tão generosamente se manifestam dispostos a contribuir para o progresso da lavoura algarvia e sabem que podem contar com o apoio da Direcção Geral dos Serviços a que incumbe a organização das Associações Agrícolas. Mas, como, mesmo que venham a congregar-se boas vontades, não se deve esperar que o caso seja resolvido com a pressa que é de desejar, continuamos a insistir em que consideramos de primeira urgência a votação duma verba, talvez dispensada por algum dos Organismos já existentes, destinada a abonar aos mais

Noticias Pessoais

Fazem anos:
Hoje — D. Maria Joana Arnedo, menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus e os srs. Delfim Marcellino Nunes Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento.
Em 3 — Mlle Maria Manuela da Costa Mota e os srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.
Em 4 — D. Maria Josefa Peres Freitas e Silva e os srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos e Miguel Bagarrão.
Em 5 — Amândio José de Neto Lopes e Capitão Adubal António Calapez.
Em 6 — Menina Maria Filomena Belega Domingues, menino Carlos João Rodrigues dos Santos e os srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.
Em 7 — D. Maria Caetano Pires Soares de Sá e Almeida e D. Maria da Trindade Madeira
Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, meninas Caçilda da Concelção Belega, Florise da Trindade Avó, Maria do Carmo Martins dos Santos e os srs. Carlos Alberto Baptista Peres e Manuel Argentino de Bettencourt.

Batismo

No passado dia 19 do corrente, realizou-se, na Igreja dos Anjos, em Algés, a cerimónia do baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Maria Agnelo Ramos Soares da Rocha e do sr. António Peretra Soares da Rocha.
A neóflita que recebeu o nome de Maria Isabel Ramos Soares da Rocha, foi apadrinhada pela sua avó materna sr.ª D. Maria Amélia Ramos e seu tio-avó materno sr. Vitor Madeira Ramos, residente em Lourenço Marques, representado pelo seu irmão e avó da neóflita, sr. Quintino Luis Madeira Ramos, nesse assinante, residente em Algés.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.

Pela Imprensa

«Jornal do Sul»

Com este título, vai dentro de poucos dias iniciar a sua publicação em Beja, mais um jornal regional, este de carácter popular e informativo, que abrangerá principalmente toda a zona Sul do País.
Por nosso intermédio, «Jornal do Sul» saúda todos os nossos leitores, principalmente os naturais de Beja, e restantes do Alentejo e Algarve que se encontram nesta região, pois a eles, este jornal é dedicado.

TOTOBOLA

38.ª Jornada 9/6/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Varzim — Vianense . . . 1
- 2 Feirense — Salgueiros . . x
- 3 Leça — Braga x
- 4 Sanjoanense — Espinho 1
- 5 Portalegr. — C. Branco . 1
- 6 Ac. Viseu — Oliveirense 2
- 7 Beira Mar — Torreense . 1
- 8 Montijo — Oriental . . . 1
- 9 Sporting (R) — Barreir . 1
- 10 Belenenses (R) — Sacav . 1
- 11 Luso — Benfica (R) . . . 2
- 12 Olha. — Lus. V. R. 1
- 13 Silves — C. Piedade . . . x

Jorge Cruz

necessitados produtores e arrendatários.

J. C. G.

Lavrador algarvio

As nossas 1.600.000 alfarrobeiras não produzem a quantidade de fruto que podiam produzir. Mande analisar as suas terras, gratuitamente, nos Serviços Agronómicos de Faro, e siga os cuidados aconselhados. Adube, estrume e pode convenientemente as suas árvores e poderá ter produções superiores a 45 kg. por árvore, em média.

Assinal o «Povo Algarvio»

Ao Comércio do Algarve
Prevenção Necessária

Tendo constado que o antigo distribuidor da Agua da Bela Vista no Algarve, sr. Augusto Fernandes Barão, vem propalando junto do comércio desta Província, que já devolveu á firma ARTUR PAIVA, Limitada, de Lisboa, todo o vasilhame e grades que tinha em seu poder, vem a Empresa proprietária, AGUAS DA QUINTA DA BELA VISTA, Limitada declarar que TAIS AFIRMAÇÕES, — se realmente têm sido feitas pelo sr. Barão, — SÃO COMPLETAMENTE FALSAS, pois a verdade é que o dito senhor, não devolveu, nem pagou, até agora, as grandes quantidades de vasilhame e de grades que lhe foram confiadas pela referida distribuidora geral, tendo ête a irrecusável obrigação de reembolsar os Ex.ºs Senhores Comerciantes de todo o vasilhame e grades cujo valor haja recebido dêles e ao preço porque o facturou, ressalvado apenas o caso de inutilização do aludido vasilhame e das grades.

No entanto, para poder tentar uma solução que evite quaisquer prejuizos aos Ex.ºs Srs. Comerciantes do Algarve, a firma AGUAS DA QUINTA DA BELA VISTA, LIMITADA pede-lhes que comuniquem ao seu novo agente distribuidor, Sr. M. GARCIA, de OLHÃO, qual o vasilhame e grades que têm em seu poder, descriminando o que foi pago ao Sr. Barão e o que se encontrar em regime de consignação. O Sr. M. GARCIA PODERÁ RECEBER, válidamente, TODO O VAZILHAME E GRADES QUE SE ENCONTRAREM EM REGIME DE CONSIGNAÇÃO, DÉPÓSITO OU EMPRESTIMO.

Setúbal, Maio de 1963.

Por «AGUAS DA QUINTA DA BELA VISTA, LIMITADA»

Pela Gerência,

a) Maria Teresa Passos Ferreira Couto de Andrade

Ao Comércio do Algarve
Atenção

A Empresa das AGUAS DA BELA VISTA tem o prazer de comunicar que nomeou seu AGENTE DISTRIBUIDOR em todo o Algarve e em parte do BAIXO ALENTEJO o Sr. M. GARCIA, conceituado comerciante em OLHÃO, em virtude de o Sr. Augusto Fernandes Barão por motivos vários, ter deixado de ser Distribuidor da AGUA DA BELA VISTA.

Continua esta Empresa a contar com a boa colaboração do Ex.º Comércio do Algarve e do Baixo Alentejo na venda das suas famosas AGUAS, esperando que os seus pedidos sejam feitos por intermédio daquele Senhor, o que, reconhecidamente agradece.

Setúbal, Maio de 1963

A Gerência

a) Maria Teresa Passos Ferreira Couto de Andrade



ESCULTURA RELIGIOSA DE TAVIRA

Da Igreja de S. Paulo:

8 — *S. Bento*. (?) Grande imagem de madeira, que se encontrava na sacristia da mesma igreja, e em estado apenas de figurar em Museu. Não esteve na Exposição.

9 — *Nossa Senhora com o Menino*. Encontrava-se também na mesma sacristia. Antiquíssima e só em estado de ir para Museu. Não figurou na Exposição.

10 — *Santa Teresa*. Imagem pequena, antiga, na capela de Nossa Senhora do Carmo da mesma igreja. Não figurou na Exposição.

11 — *Um Santo Papa*. (?) Pequena e antiga imagem com



Nossa Senhora da Conceição da Igreja da Misericórdia

camauro na cabeça, na mesma capela. Não figurou na Exposição.

12 — *S. Tomás de Aquino*. (?) Imagem de madeira, que se encontra no nicho da segunda capela do lado do Evangelho, na mesma igreja. Representa o santo com hábito e cinto pendente, e tendo na mão esquerda um livro com uma ave sobreposta.

Alberto Souza achou boa escultura.

13 — *Nossa Senhora do Rosário*. Curiosíssima imagem que denota grande antiguidade. A Senhora é muito baixa. Tem feições interessantíssimas e o cabelo caído em madeixas. Tem um pormenor curioso pela irreverência: o Menino Jesus está em atitude de grande perrice. Não figurou na Exposição.

14 — *S. Paulo*. Escultura em madeira, do século XVII. Não figurou na Exposição.

15 — *Santo Antão, Abade*. Escultura em madeira, do século XVII. Não figurou na Exposição.

Da Igreja do Carmo:

16 — *Nossa Senhora do Carmo*. Belíssima escultura com a altura de 2 metros. Soou-me aos ouvidos que é de Machado de Castro. Não é inverosímil. Mas documentos?...

17 — *Santa Teresa*. Imagem interessante, sobretudo pelo dourado das vestes.

18 — *Nossa Senhora da Conceição*. Pequena imagem de boa escultura.

19 — *Outra Nossa Senhora da Conceição*. De escultura medíocre mas de grande antiguidade.

Da Igreja de Santiago:

20 — *Nossa Senhora a Franca*. Venera-se no segundo altar do lado do Evangelho. Imagem sentada. Nossa Senhora, com a mão no peito que vai dar ao Menino, o qual, com a sua mãozinha, o procura também. A Senhora tem uma expressão bastante assaloiada. Denota grande antiguidade e sabe-se que já existia em 1622.

21 — *Santa Rita de Cássia*. Imagem muito aceitável, que já existia em 1839.

22 — *Nossa Senhora da Conceição*. Boa escultura, talvez do século XVII.

23 — *Nossa Senhora do Rosário*. Boa escultura, talvez do século XVII.

24 — *Nossa Senhora da Graça*. A Padroeira do antigo e vizinho convento de agostinhos. Alberto Souza classificou-a de escultura muito boa e situou-a no século XVIII. Pormenor interessante: o Menino está a apontar para a Mãe, enquanto parece olhar para quem está prostrado a seus pés.

25 e 26 — *S. Joaquim e Santa Ana*. Imagens pequenas, antigas, com muito movimento, embora não estejam a formar grupo.

Da Capela da Consolação:

27 — *Nossa Senhora da Consolação*. Imagem do século XVIII.

Da Igreja de S. Francisco:

28 — *Nossa Senhora com o Menino*. Interessante imagem sentada, que se encontra no Santuário.

29 — *Nossa Senhora da Conceição*. Escultura em madeira dotada de elegância e ingenuidade. Presume-se que seja a que os tavirenses levaram ao cerco de Mazagão. Altura: 0,90 m.



Nossa Senhora do Carmo

GAZETILHA

Atraídos pela luz

A festa da inauguração Da luz, lá na Conceição, Foi uma brilhante etapa. Nas corridas do leitão, Do peru e do capão, Não sobejou uma tapa l...

Havia um garfo de truz, Corria como avestruz E, no fim da maratona, Só atirou prás valetas Os ossos das costeletas E caroços de azeitona.

Nesse campo de batalha Onde abunda a vitualha, No meio daquela tropa, Esbocou-se uma visão Dos tempos da invasão Dos vândalos na Europa.

Surgem de todos os lados Mesmo sem ser convidados para assistir à função. Acorreram ao engodo, Aquilo foi mais que um bodo Que houve lá na Conceição.

Naquele recinto vasto Foi de gritos o repasto E o resto é tudo cantiga. Entre os acepipes vários Só vi correligionários... — Política de barriga —

Comer, beber, sem pagar, Basta apenas acenar Não é preciso corneta, Que a corrida mete espora E depois, dizem lá fora, Que cá comem na gaveta.

Zé da Rua

Vende-se ou Arrenda-se

Uma horta no sítio do Val de Pontes com diverso arvoredo, ramada e palheiro, com nora e parte de motor.

Quem pretender dirija-se a Manuel Domingos, sítio da Igreja — Santo Estevão.



NUM dos dias da próxima semana, serão proferidas palestras aos alunos, alusivas à acção dos portugueses em Africa, integradas na «Semana do Ultramar», organizada pela benemérita Sociedade de Geografia. Será orador, o director da Escola, sr. Eng.º Arnaldo Rodrigues de Sousa.

NO próximo dia 3 de Junho pelas 14,45 horas, no Parque da Escola, serão experimentados alguns extintores de incêndio, numa demonstração real para adrestramento dos alunos, e porque o assunto é de grande interesse e pertencendo aos programas teóricos que lhes são ministrados nas aulas.

EM breve será editada a 2.ª série de postais de intercâmbio escolar, que constará de 4 motivos arquitectónicos da nossa linda cidade de Tavira. A 1.ª série, editada há 2 meses, teve assinalado êxito, e está quase esgotada, pela correspondência trocada entre os alunos desta Escola e de várias Escolas Técnicas.

Dos Livros

Entre o Pecado e a Virtude

Elis o título do novo romance de João Amaral Júnior — o autor de obras cujas edições e reedições comprovam o agrado do público pelo os seus romances, focando com actualidade casos latentes da vida real, constituem sempre salutares exemplos.

«Entre o pecado e a Virtude» situa nas coordenadas da complexa encruzilhada do Bem e do Mal a figura de uma mulher que tudo sacrifica à ambição da sua Arte deixando ao leitor o julgamento do conceito que a absolve ou condena, adentro das suas incompatibilidades com a família e com o

O MIRADOURO DE SANT'ANA

O Miradouro de Sant'Ana faz sem dúvida parte integrante do roteiro turístico da cidade e dali, daquele ponto alto de Tavira, disfruta-se um interessante panorama do rio, da ponte e divisam-se outros aspectos dignos da retina de um pintor.

Muito embora a vida quotidiana nos afaste daquele simpático local, aqueles que nos visitam, na ânsia de ver e conhecer a cidade nos seus mais recônditos recantos trepam a todas as colinas e, foi precisamente ao acompanhar um casal inglês, que nos visitou nestes últimos dias, que ficou perplexo o ciclorone que os levou aquela colina e que em seguida veio apresentar a sua reclamação ao nosso jornal para que façamos devido eco. Enquanto o local não for devidamente tratado, não deverão permitir que os turistas se aproximem dele.

No solo, abundam enormes cardos e excrementos e o miradouro propriamente dito, necessita de ser devidamente limpo e calado.

Aqui fica registada a reclamação que nos foi apresentada e estamos certos que tudo em breve se remediará a bem do turismo da cidade e para evitar cenas como esta que se passou na presença de estrangeiros.

Advertir é a missão da Imprensa.

marido, aliás amado por outra. Daj decorre o imprevisto da obra.

É finalmente um romance em que brilham as faculdades do Autor de «Os nossos segredos», Amor sem esperança», «A porta Proibida», «A última semana de solteira» «A Primeira semana de casada», etc., bem como de «A mulher que jurou não ser minha», obra esta de que em breves dias será posta à venda a 4.ª edição.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



COMUNICADO

OS representantes em Portugal da fibra LEACRIL lembram ao público que somente os artigos da marca LEACRIL munidos da etiqueta-automóvel habilitam os seus compradores a um FIAT 600 D, como prémio.

Para este importante pormenor se chama A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR, no seu próprio interesse e sempre que adquira malhas ou tecidos LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

Cadeira de Rodas

Vende-se em bom estado.

Tratar com Maria Eduarda Fernandes, Rua Poeta Emiliano da Costa, 103 — Tavira.

TRESPASSA - SE

Mezcearia situada na Travessa da Fonte, n.º 3, com saída para a Rua Gonçalo, Velho, n.º 1

Informa João Dias das Candeias, Travessa das Olarias. 6 — Tavira.

FAVAS

Debulha mecânica executa Joaquim Pires. Tratar com o próprio na Horta do Carmo — Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com r/c e 1.º andar na Rua Montalvão, n.º 10 e 12 com gaveto para a Av. da Horta d'El-Rei. Tratar no Café Veneza — Tavira.

TRESPASSA-SE

Café Veneza — Tavira.

Anúncios no «Povo Algarvio»

CONTINUA

Alvaro Pais